



**MINISTÉRIO DO TURISMO
DIRECÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO**

PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO

**ESTUDO DO POTENCIAL DO USO DE TERRA E CAPACIDADE DE CARGA
PARA A POPULAÇÃO DA ZONA DE APOIO DO PARQUE NACIONAL DO
LIMPOPO EM MOÇAMBIQUE**



**1.3. Potencial Ecoturismo de pequena escala no Parque Nacional do Limpopo –
Zona de Apoio
Relatório Final**



Maputo, 21 de Dezembro de 2012

Índice

Agradecimentos.....	3
1. Resumo executivo.....	5
2. Termos de referência.....	6
2.1. Resultados da Componente do Potencial Ecoturismo de Pequena Escala na ZA.....	6
2.2. Tarefas.....	6
2.3. Duração do Trabalho.....	7
2.4. Local de Trabalho.....	7
2.5. Periodicidade: Dezembro - Fevereiro, 2010/11.....	7
3. Metodologia da digressão do estudo de campo.....	8
3.1. Potencial Turismo no Parque Nacional do Limpopo – zona de apoio.....	8
4. Introdução e Contexto.....	10
5. Constatações e análise.....	12
5.1. Estatísticas do tráfico do turismo de Pafuri de 2008/9 - 2010.....	12
5.2. Projecções do turismo para o Parque Nacional do Limpopo.....	13
5.3. Distâncias Gerais em relação ao Parque Nacional do Limpopo.....	13
5.4. Locais de campismo de turismo dentro da zona de apoio.....	13
5.5. Actividades do turismo comercial dentro da zona de apoio.....	14
5.6. Condições das estradas.....	22
5.7. Aldeias na zona de apoio.....	25
5.7.1. Distrito de Pafuri – Aldeias de Chicualacuala – 18.....	25
5.7.2. Distrito de Mabalane – Aldeias de Mabalane – 10.....	25
5.8. Entrevista com os líderes comunitários locais.....	27
6. Identificação e mapeamento de GPS dos locais adequados de campismo.....	28
6.1. Locais seleccionados de desenvolvimento do turismo.....	29
• Local Nº 1.....	29
• Local Nº 2.....	32
• Local Nº 3.....	36
• Local Nº 4.....	39
• Local Nº 5.....	40
• Local Nº 6.....	45
7. Potenciais Projectos Identificados do tipo de Ecoturismo.....	50
7.1. Locais de campismo.....	50
7.2. Análise das Necessidades.....	51
7.3. Benefícios do Projecto.....	51
7.4. Os Impactos Ambientais.....	51
7.5. Necessidade de Recursos.....	51
7.6. Modelo do plano de Negócios.....	52
7.7. Estudo de viabilidade.....	53
7.8. Necessidades de Investimento.....	54
7.9. Conceito do desenho das instalações de campismo.....	54
7.10. Turismo Cultural.....	56
7.11. Mercados de Artesanato de Turismo.....	57
7.12. Estância da Comunidade de Covane - Distrito de Massingir.....	62
8. Conclusão.....	66
9. Recomendações.....	67

Agradecimentos

PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO;

Sr. Antony Alexander – Gestor do Projecto

Pela disponibilização do tempo e do material de apoio, em particular o Desenvolvimento do Turismo de 2004 – projecto do relatório e material fotográfico.

Acesso às concessões privadas tais como o projecto CESVI – HELVETIA em Pafuri, e o plano de trabalho de turismo extensivo actualmente em progresso na região Sul – Leste do parque.

Sr. Billy Swanepoel – Gestor de Conservação

Pelas informações valiosas sobre os futuros corredores de caça, e pelas informações de apoio aprofundadas do actual e futuro *stock* de caça, e o impacto que isso pode trazer para os planos propostos de Ecoturismo.

Sr. Claude Louis – Conselheiro Técnico – Desenvolvimento da Comunidade

Pelo excelente apoio técnico e logístico, transporte, mapas e material de campismo e alojamento em Massingir.

Pelo veículo 4 x 4 adequado e intérprete/guia profissional durante o período do estudo no parque.

Sr. Tomás Meque Chaúque – Intérprete & Guia

Pelo serviço muito profissional na qualidade de intérprete e guia, com excelente conhecimento de cada aldeia. Pela criação de condições para encontros com os líderes comunitários e os mais velhos nas aldeias. Pelas boas informações contextualizadas para a digressão e informações para a pesquisa de turismo no parque.

ESCRITÓRIO DA FRONTEIRA E ALFÂNDEGAS DE MOÇAMBIQUE EM PAFURI;

Sr. Serrano Cupelo – Chefe das Alfândegas em serviço

Pela disponibilidade do tempo para entrevista sobre o tráfico do turismo dentro e fora do Parque Nacional. Pela disponibilização de estatísticas muito úteis sobre o turismo/veículo durante o ano, numa base mensal.

PROJECTOS DA COMUNIDADE DE LUPA

Sr. Adefino Saguete – Chefe do Projecto

Pelo fornecimento de conhecimentos sobre os serviços e projectos da comunidade dentro do parque, e em especial a ESTÂNCIA TURÍSTICA DA COMUNIDADE DE COVANE no Lago de Massingir.

ESTÂNCIA TURÍSTICA DA COMUNIDADE DE COVANE

Sr. Theunis Van Tonder - Gestor do Projecto

Pelo convite endereçado à equipa para as instalações da estância e contemplar os seus feitos e pela obtenção de conhecimentos sobre os seus planos futuros. Pela compreensão dos benefícios e estruturas de parcerias com a comunidade local de Cahane. Pela exibição de recordações de arte de turismo que as mulheres da comunidade aprenderam a fazer para aumentar os rendimentos da comunidade.

Arquitectos da Crafford & Crafford

Líderes em práticas de Arquitectura em plantas de Ecoturismo de estâncias, campismos, etc. em parques nacionais e reservas de caça em África e Médio Oriente.

Sr. Neil Crafford - Parceiro Sénior

Pelos detalhes dos conceitos das plantas da Estância Turística de Covane, dada a importância da fusão cultural nas plantas das construções.

Pelos conceitos das plantas nas instalações essenciais nos locais propostos de campismos. Pelos desenhos que reflectem os conceitos de construções culturais dentro das próprias aldeias, e através disso a linguagem cultural providencia um desenho para os benefícios de reflexão dos turistas sobre a cultura de construção das populações dentro do parque.

1. Resumo executivo

A razão fundamental pela pesquisa sobre o potencial Ecoturismo é a identificação de locais, o valor comercial, a aceitação do mercado e da metodologia para implementar o conceito do ecoturismo comercial na Zona de Apoio do Parque Nacional do Limpopo.

Criar um ambiente comercial no fortalecimento das actuais actividades de turismo, mas com maior destaque no aumento das actividades de turismo no futuro para os benefícios finais das comunidades e populações locais dentro da zona de apoio.

A pesquisa mostrou e identificou que há uma total falta de actividades de ecoturismo na zona de apoio, de áreas onde infra-estruturas comerciais podem ser desenvolvidas, e onde podem criar grandes benefícios financeiros para as comunidades.

A falta de locais de campismo, mercados de artesanato de turismo, fabricação de lembranças, e de visitas guiadas às aldeias para partilha de experiências de turismo cultural, são todos projectos comercialmente viáveis que devem ser providenciados e desenvolvidos.

Com os esforços consideráveis para a melhoria das estradas principais, conducentes ao parque e às estradas internas, bem como às infra-estruturas dentro do grande Parque Nacional do Limpopo, às novas rotas de veículos 4 x 4, locais de campismo e lojas operadas por concessionárias, eventualmente aumentará o afluxo de turistas para o parque, tanto dentro de Moçambique como de países vizinhos, principalmente da África do Sul.

São, portanto, nossas sinceras recomendações que o desenvolvimento dos 6 locais identificados de campismo básico e o envolvimento das comunidades locais devem constituir uma prioridade para o Ministério de Turismo de Moçambique, no sentido de garantir uma actividade de turismo sustentável e bem-sucedida dentro da zona de apoio do Parque Nacional do Limpopo;

- Implementação de 5 locais de campismo dentro da zona de apoio;
- Implementação do local da comunidade de Massingir (fora da zona de apoio)
- Desenvolvimento da indústria de artesanato de pequena escala nas aldeias, através de formação adequada na fabricação, distribuição e consequente venda
- Desenvolvimento de mercados turísticos nos 3 principais centros:
 - Posto fronteiriço/vida de Pafuri
 - Vila de Mapai
 - Vila de Massingir
- Turismo cultural - Programas de formação em Turismo para guias turísticos.
- Formação em turismo para as comunidades locais na prestação de serviços nos locais de campismo.

2. Termos de referência

Este estudo é de zoneamento agro-ecológico e de Avaliação da Capacidade de Transporte para a Zona de Apoio do Parque Nacional do Limpopo em Moçambique. O estudo deverá produzir os seguintes resultados: (i) mapa actualizado do solo com o seu banco de dados numa escala de 1:250 000; (ii) uso da terra e mapas de cobertura da terra com respectivo banco de dados numa escala de zoneamento agro-ecológico de 1:250 000, (iii) caracterização e avaliação dos potenciais recursos de terra para uso agrícola diferente (alimentos, culturas de rendimento e criação de gado); (iv) mapa de potencial para projectos de ecoturismo de pequena escala, (v) corredores de vida selvagem, (vi) avaliação da capacidade integrada de transporte.

Estes Termos de Referência são para o **Especialista de Ecoturismo** que irá identificar, mapear e descrever o potencial de actividades de Ecoturismo de pequena escala na Zona de Apoio do Parque Nacional do Limpopo.

2.1. Resultados da Componente do Potencial Ecoturismo de Pequena Escala na ZA

- Lista de potenciais actividades de Ecoturismo.
- Critérios para cada tipo de actividade por estabelecer e lograr sucesso;
- Mapeamento (GIS) dos pontos onde os diferentes tipos de actividades possam ser possíveis, em função de:
 - características do local,
 - mercados e outros critérios.
- Modelo do plano de Negócios para cada tipo e dimensão.
 - requisitos principais para o sucesso.
 - avaliação de mercado para cada tipo e dimensão.
 - recomendações sobre a quantidade para cada tipo/dimensão que o mercado possa absorver.
- Necessidade de investimentos e pré viabilidade para cada tipo e dimensão.
- Lista de intervenções necessárias a nível institucional/infra-estrutural e de gestão para o sucesso.
 - Isso pode incluir:
 - contactos comerciais (com o Parque e entre si),
 - formação,
 - finanças,
 - fornecimento de água, etc.
- Restrições ecológicas em cada tipo de actividade

2.2. Tarefas

As tarefas podem incluir o seguinte:

- Revisão bibliográfica. Recolha de dados e esboço da metodologia final;
- Desenho do plano de trabalho da componente;
- Elaboração do questionário para trabalho de campo;

- Juntamente com as autoridades locais realizar a avaliação de verificação e mapeamento dos pontos com potencial para as actividades de ecoturismo das comunidades
- Realização de questionários de campo
- Desenho de projectos de ecoturismo
- Desenho dos planos de negócios a análise de pré viabilidade para cada tipo de negócio
- Elaboração de recomendações sobre os factores de sucesso

2.3. Duração do Trabalho

- A componente de pesquisa do parque será implementada durante duas semanas em Dezembro de 2010.
- O relatório será concluído em meados de Fevereiro de 2011.

2.4. Local de Trabalho

- Províncias de Maputo e Gaza
- Escritórios de Consultoria em Randburg, na República da África do Sul.

2.5. Periodicidade: Dezembro - Fevereiro, 2010/11

3. Metodologia da digressão do estudo de campo

- A pesquisa será realizada em 3 áreas principais da zona de apoio: Distritos de Massingir, Mabalane e Chicualacuala
- Foi elaborado um questionário para a pesquisa/entrevistas de campo
- Foram providenciadas orientação e instruções do local pela Rural Consult em Maputo e Serviços Comunitários de Gestão Técnica do Parque Nacional do Limpopo.
- Foi providenciado apoio de interpretação através do Parque Nacional do Limpopo.
- Viagem de veículo Land cruiser e utensílios de campismo 4 x 4 fornecidos pelo Parque Nacional do Limpopo.
- Inspeção e avaliação dos potenciais locais de ecoturismo
- Mapeamento de GPS de cada local seleccionado
- Registo fotográfico desses locais incluindo todos os dados relevantes do ambiente do local.
- Registo de quaisquer valores particulares de turismo dos locais.
- Registo da disponibilidade de:
 - água fresca e potável
 - energia eléctrica
 - comunicações
- Visita aos líderes comunitários e realização das entrevistas.
- Registo de possíveis intervenções dentro dos potenciais locais.
- Restrições ecológicas

3.1. Potencial Turismo no Parque Nacional do Limpopo – zona de apoio

- **Recolha de dados antes e durante a pesquisa de campo**

Análise de informações estatísticas actuais sobre o fluxo turístico para a zona de apoio recolhidas a partir do posto fronteiriço de Pafuri e informações disponíveis de KNP.

- Literaturas existentes de estatística, mapas e fotografias aéreas foram revistos e recolhidos antes do início do trabalho.
- A primeira actividade foi verificar os locais das aldeias dentro da zona de apoio.
- Iniciou o trabalho de campo a partir da Estação de Mapai ao longo do Rio Limpopo até a Vila de Pafuri.
- A fase de retorno do trabalho de campo continuou da Estação de Mapai ao Rio Limpopo e até a confluência dos Rios Limpopo e dos Elefantes.
- Mapas de GPS da rota inteira, bem como a identificação de locais apropriados de ecoturismo.
- A pesquisa de campo, compreendendo 1 consultor de turismo, 1 intérprete e um veículo 4x4 com motorista, decorreu nas respectivas 31 aldeias. A equipa acampou nos arredores da Vila Mapai.

Os relatórios consultados incluem o seguinte:

- Pesquisa de turismo e benefícios com base na comunidade.
- Desenvolvimento do Parque Nacional do Limpopo e a sua zona de apoio – Janeiro de 2006
- Pesquisa institucional & catálogo de investimento para TFCAs – Julho de 2007
- Plano Estratégico de Turismo para comercialização – Dezembro de 2010

- Sector de Turismo de Moçambique – Irene Visser – 2004
- Plano de Desenvolvimento do Turismo – 2004
- Desenvolvimento do Parque Nacional do Limpopo e sua zona de apoio – Janeiro de 2006
- Plano de Desenvolvimento Integrado e de Negócios para o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo – Julho de 2007
- Levantamento Socioeconómico, Demográfico, de Ordenamento e Comportamental das comunidades residentes na Bacia do Rio Singuedzi, Parque Nacional do Limpopo, Província de Gaza, Moçambique - 2002

4. Introdução e Contexto

Nos últimos 8 anos, iniciaram-se vários relatórios separados para lidar com possíveis desenvolvimentos de infra-estruturas de turismo dentro da Zona de Apoio do Parque.

Foram dadas recomendações sobre a variedade e diversidade de infra-estruturas e o número de instalações, com a intenção específica de criar um fluxo de rendimento viável e sustentável através de infra-estruturas comercialmente operadas pelas concessionárias, para as comunidades dentro do Parque.

O crescimento do turismo na zona de apoio depende das seguintes condições:

1. Estabilidade política no país
2. Infra-estruturas de qualidade e bem geridas
3. Estradas de qualidade
4. Segurança e protecção
5. Concessionárias de confiança
6. Parques bem geridos

Os locais básicos de campismo devem ter o seguinte:

- Sinalização adequada de direcção na estrada principal
- Acesso rodoviário adequado e bem gerido
- Entrada principal
- Demarcação dos locais de campismo
- Blocos de ablução básica central – Lavabos para Homens e Mulheres e lavatórios de mãos (apenas para a água fria), tanques de cabeçalho, que podem ser aquecidos pelo sol durante o dia.
- A água deve ser bombeada do rio por bombas à *diesel* em tanques de cabeçalho em cada local
- Área demarcada de gestão de resíduos com escaninhos (segura para macacos). As comunidades locais serão responsáveis pelo tratamento de resíduos e sua deposição. (Remuneração por acordar)
- As comunicações (cobertura de rede móvel) nos principais centros comerciais como Pafuri – Mapai – Massingir.

Planificação para o crescimento do turismo:

Como o crescimento do turismo é um processo gradual ao longo do tempo e como o mercado se expande e aumenta a procura, seria adequado avaliar as constantes exigências e planificar conformemente. Tais abordagens proactivas podem assegurar o aumento da actividade comercial sustentável e benefícios às comunidades.

Uso de concessionárias na zona de apoio:

O uso de concessionárias para os parques de campismo, futuros chalés e unidades auto-suficientes não se deve encorajar num futuro imediato, dado que não se alcançará uma viabilidade comercial de uma concessionária nos primeiros anos até que se atinja o crescimento.

Além disso a procura de gestão bem qualificada, limpeza e serviços de limpeza geral dessas instalações será uma responsabilidade muito grande para a comunidade local, a menos que sejam disponibilizadas ferramentas adequadas de formação e gestão.

Deve-se dar oportunidade às comunidades locais na área de posse de pequenas infra-estruturas comerciais, que serão operadas quando os turistas estão no campo, para o fornecimento de:

- Lenha
- Produtos frescos
- Mel
- E quaisquer outros produtos vendáveis.

5. Constatações e análise

5.1. Estatísticas do tráfico do turismo de Pafuri de 2008/9 - 2010

PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO					
POSTO FRONTEIRIÇO DE PAFURI - ENTRADA DE TURISTAS					
MÊS	2008	2009	% VAR	2010	%VAR
Janeiro	150	148	-1.30%	140	-5.4%
Fevereiro	216	131	-39%	122	-7%
Março	231	182	-21%	222	22%
Abril	138	274	66%	277	1%
Maio	212	276	30%	248	-10%
Junho	622	671	8%	534	-20%
Julho	377	482	28%	438	-9%
Agosto	517	488	-5.60%	591	21%
Setembro	396	525	32.60%	557	6%
Outubro	356	291	-18%	595	104%
Novembro	355	307	-13.50%	385	25%
Dezembro	1137	936	-17.70%	950	15%
Total	4707	4711	1%	5059	74%

Notas gerais da entrevista com o Chefe das Alfândegas, Sr. Serrano Cupela:

- Os turistas sul-africanos chegam em veículos 4x4 com barcos e reboques de campismo e tendem a conduzir até aos seus destinos na costa norte ou sul.
- A rota mais preferida pelos turistas é a Entrada de Pafuri para a Entrada de Mapai, uma estrada muito estragada em particular durante a época alta de verão (Novembro - Dezembro), que também regista a maior precipitação atmosférica.
- O tráfico de turismo é seriamente afectado quando o nível do Rio Limpopo é alto, fazendo com que seja difícil atravessar o rio em Mapai, que é a rota que leva o tráfico principal para Vilankulo, Ilhas de Bazaruto, Benguerra, etc. por isso os turistas sul-africanos optam pela entrada oriental do Parque, Giryondo e atravessam o parque para a Entrada de Mapai e daí para a praia e estâncias da ilha.
- Devidas as condições degradadas da estrada a partir da Entrada de Mapai para Massingir, resultantes de chuvas muito elevadas durante a estação chuvosa, somente um número muito limitado de turistas atravessou o parque para a Entrada de Massingir. A maioria dos turistas sai da Entrada de Mapai e segue a estrada de terra batida, (Estrada Nacional 208) uma distância de cerca de 260 km de Chókwè e daí para destinos costeiros como Xai-Xai - Bilene etc.

5.2. Projecções do turismo para o Parque Nacional do Limpopo

"O Plano de Desenvolvimento do Turismo para o (Consórcio do Turismo do Limpopo de 2004) faz recomendações e projecções para a série de campos e turistas que o parque irá acolher. Projecta que haverá 486,180 visitantes por ano Este número é elevado em comparação com os dados de todo turismo nacional e taxa de crescimento anual.

Estas projecções para o PNL devem ser consideradas como sendo muito optimistas e devem ser vistas com muito cuidado. Recomenda-se que os números muito mais conservadores sejam usados nas projecções económicas para a área, certamente a curto-médio prazos." (Referência: Plano de Desenvolvimento do Turismo de 2004).

Podemos concordar com a afirmação acima e recomendamos que seja feita pesquisa e planificação adequada antes de qualquer acção de desenvolvimento.

5.3. Distâncias Gerais em relação ao Parque Nacional do Limpopo

LIMPOPO	Giriyondo	Massingir	Mapai	Pafuri
Entrada de Giriyondo	-	70 Km	180 Km	260 Km
Entrada de Massingir	70 Km	-	180 Km	260 Km
Entrada de Mapai	180 Km	180 Km	-	80 Km
Entrada de Pafuri	260 Km	260 Km	80 Km	-
KRUGER	Giriyondo	Massingir	Mapai	Pafuri
Phalaborwa	90 Km	160 Km	297 Km	377 Km
Campo de Letaba	40 Km	110 Km	247 Km	327 Km
Campo de Punda Maria	340 Km	410 Km	155 Km	76 Km
MOÇAMBIQUE	Giriyondo	Massingir	Mapai	Pafuri
Xai-Xai	322 Km	252 Km	432 Km	512 Km
Macia	260 Km	190 Km	370 Km	450 Km
Maputo	410 Km	340 Km	520 Km	600 Km
Inhambane	577km	507km	717km	797km
Vilankulo	813km	743km	953km	1033km

Nota: A velocidade média sugerida pela digressão dentro dos parques nacionais é de 40km / hora e em Moçambique é de 80 km / hora

2010 + MITUR - Parque Nacional do Limpopo - Moçambique

5.4. Locais de campismo de turismo dentro da zona de apoio

Não há nenhum parque de campismo formal ao longo da rota na zona de apoio de Pafuri – Mapai (80km) & Mapai – Massingir (180 km), com excepção do local de campismo do Parque Nacional em Mapai.

- O parque de campismo está muito bem conservado, seguro e tem boas instalações tais como infra-estruturas de ablução e equipamentos de cozinha para os campistas. O campo e as instalações são diariamente limpos.

Devido à falta de locais básicos de campismo ao longo da rota principal através da zona de apoio, os turistas levam muito tempo a chegar aos seus destinos finais e viajam através do parque sem parar durante a noite.

Tendo locais de campismo localizados em sítios estratégicos com boas instalações básicas, tais campos seriam usados para entrada e saída dos turistas e criaria uma boa oportunidade comercial sustentável para as comunidades locais, com a venda de bens, como lenha, lembranças, legumes frescos, mel, etc.

A rota percorrida para a identificação dos locais começou na Vila de Mapai e até a Entrada de Pafuri, que também constitui porta para o parque e como posto fronteiriço para a África do Sul. A viagem de regresso da Entrada de Pafuri foi através das Entradas de Mapai e Massingir.

5.5. Atividades do turismo comercial dentro da zona de apoio

Foi surpreendente constatar que em nenhum local houve sinais de comércio relacionado com o turismo, artesanato ou mercados de artesanato.

Entrada de Pafuri – Posto fronteiriço – como sendo um ponto de entrada e saída de Moçambique através do Parque Nacional do Limpopo. A entrada é principalmente usada por turistas sul-africanos, moçambicanos e sul-africanos que atravessam para o comércio, visitas familiares e regressam para casa após ter trabalhado nos países vizinhos.



Estrada principal de Pafuri com novo armazém comercial em construção ao lado esquerdo da estrada.



Estrada principal do posto fronteiriço de Pafuri.



Armazém comercial em Pafuri.

A principal actividade parece girar em torno das outras actividades do posto fronteiriço, mercado local, comercialização de produtos frescos e fornecimento de bens e serviços para os muitos moçambicanos e sul-africanos que atravessam a fronteira.

A vila não tem qualquer forma de mercado de comércio de turismo ou a venda de lembranças de turismo, nem um único centro cultural. Portanto, não há ganhos comerciais obtidos com entrada e saída de turistas.

Vila de Mapai – Vila central de comércio e ponto de acesso e saída para a maioria dos turistas que se dirigem e regressam das estâncias litorais de Vilankulo e Xai-Xai.



Mercado semanal de carne.



Venda de gasolina e *diesel* – a única fonte de fornecimento neste momento.



Um serviço importante.



Mercados coloridos.



A vila é um ponto vital de comércio para a região circunvizinha, com a distribuição de mercadorias semanais e comboio de passageiros de Maputo.

O comboio circula semanalmente (Quartas-feiras) entre Maputo e Sango, uma aldeia situada na fronteira de Zimbabwe.

O comboio serve tanto para passageiros como para transporte de mercadorias, providenciando uma linha de vida de apoio para a distribuição de mercadorias de Maputo para a região ao longo do rio Limpopo e, por conseguinte, permitindo que as comunidades locais tenham a sua fruta, produtos frescos e carne fresca enviados de comboio aos mercados de produtos frescos de Maputo e a outros comerciantes. Esta constitui uma importante actividade comercial que sustenta as comunidades dentro e fora da zona de apoio do Parque Nacional do Limpopo.

Vila de Massingir - Uma vila situada perto da barragem de Massingir e uma vila central de comércio para a região circunvizinha da barragem de Massingir bem como para o tráfico entre Chókwè e a Entrada de Massingir.



Com a barragem de Massingir como um futuro potencial destino de turismo e com o tráfico para dentro e fora da Entrada de Massingir, as oportunidades para o comércio turístico devem ser desenvolvidas, em particular um mercado turista semelhante aos destinos de turismo ao longo da costa.

Uma barraca típica de turistas ao lado da estrada na costa:





5.6. Condições das estradas

Estrada de Massingir à Chókwè

Actualmente existem planos para a reparação e melhoramento de estrada asfaltada de Chókwè para a Entrada de Massingir, as obras começam no princípio de 2011. A reparação melhorará materialmente o tráfico de Massingir à zona de apoio e encurtará o tempo de deslocação de e para o PNL.

Estradas na zona de apoio

Como parte do Plano Director de Turismo de 2004, foram planificadas as disposições para a reparação e melhoramento das estradas de Pafuri à Massingir e de acordo com o escritório na Entrada de Massingir, as estradas serão reparadas e deixadas em muito boas condições durante o início de 2011.

Para garantir um fluxo constante de turistas durante todo o ano, recomenda-se sinceramente que seja construída uma calçada sobre o Rio Limpopo em Mapai. As inundações do rio em determinadas épocas do ano têm um impacto negativo sobre o tráfico de entrada para o parque em Pafuri, que acaba tendo um impacto negativo em quaisquer propostas de desenvolvimento do turismo.



Travessia do Rio Limpopo.



Travessia do Rio Limpopo na Vila de Mapai.



Travessia do Rio Limpopo na Vila de Mapai.



Eventualmente o Governo e as autoridades do PNL descobriram que há uma grande necessidade de ter as estradas classificadas e contornadas para melhorar o tráfico comercial, de turismo e privado que ocorre dentro da zona de apoio.

Isto constituirá melhoria em particular para a indústria de turismo, dado que invariavelmente aumentará o número de turistas da África do Sul, trazendo mais gente através das entradas, do parque e vilas, e posteriormente aumentará as oportunidades de criação de actividades comerciais com os benefícios posteriores para as comunidades locais na zona de apoio.

5.7. Aldeias na zona de apoio

As seguintes 31 aldeias foram visitadas entre 7 e 12 de Dezembro de 2010.

5.7.1. Distrito de Pafuri – Aldeias de Chicualacuala – 18

- Chipeluene – parte de Hasane
- Hasane
- Nwamavique
- Panhame
- Maringa – parte de Panhame
- Tchoe – parte de Chicumbane
- Chicumbane –Mapai Rio
- Lisenga
- Sihogonhe – parte de Matsilele
- Matsilele
- Mbehti – parte de Matsilele
- Chicoro – parte de Salane
- Salane
- Chitsutsuine
- Muguambane
- Ndlala – parte de Mbuzi
- Mbuzi
- Chicumba

5.7.2. Distrito de Mabalane – Aldeias de Mabalane – 10

- Muchacha
- Chicondzo
- Matafula/Mvundla
- Hasane/Mabalane
- Mahawane
- Matsambo
- Zulu
- Chirete-Ngacha
- Ndope

Distrito de Massingir – aldeias de Massingir – 4

- Djelene
- Chibotane
- Macavene
- Massingir

População nas aldeias dentro da zona de apoio

(Referência aos dados recolhidos em 2006 – Relatório do estudo de viabilidade da zona de apoio 2006)

Village Name	District	Posto Administrativo	Inhabitants number	Families number	School	Clinic	Well & Pump (working)	Pump not functional
Chiconzo	Mabalane	Combomune	397	98				1
Hassane (Combomune)	Mabalane	Combomune	356	68				
Macuva	Mabalane	Combomune	182	31				
Matafula	Mabalane	Combomune	333	82				
Matsambo	Mabalane	Combomune	960	240				
Muchache	Mabalane	Combomune	104	24				
Mvundla	Mabalane	Combomune	129	37				1
Zulo	Mabalane	Combomune	231	82				
Chicumbane	Chicualacuála	Mapai	1,226	268				
Chipuluene	Chicualacuála	Mapai	167	40				
Hassane (Mapai)	Chicualacuála	Mapai	242	50				
Lissenga	Chicualacuála	Mapai	673	121				
Nwamavique	Chicualacuála	Mapai	231	54				
Panhame	Chicualacuála	Mapai	336	120	1			
Tchoe	Chicualacuála	Mapai	437	113				
Chibotane	Massingir	Mavoze	972	262	1	1		1
Madingane	Massingir	Mavoze	359	78				
Chimangue	Mabalane	N'thlavene	251	89			1	
Dgelene	Mabalane	N'thlavene	620	194				
Maguezi	Mabalane	N'thlavene	257	89			1	
Mahanuque	Mabalane	N'thlavene	511	193			1	
Ndope	Mabalane	N'thlavene	832	250			1	
Ngacha	Mabalane	N'thlavene	618	221				
Nkumba	Mabalane	N'thlavene	221	82				
N'thlavene	Mabalane	N'thlavene	949	303			1	
Nyimbayinwe 'A'	Mabalane	N'thlavene	801	308			1	
Nyimbayinwe 'B'	Mabalane	N'thlavene	701	212				1
Chicoro	Chicualacuála	Pafuri	165	40				
Chicumba	Chicualacuála	Pafuri	328	100	1	1		
Chitsutsuine	Chicualacuála	Pafuri	363	83				
Matsilele	Chicualacuála	Pafuri	455	85				
Mbeti	Chicualacuála	Pafuri	215	53				
Mbuzi	Chicualacuála	Pafuri	196	64	1		1	
Mlalhangalene	Chicualacuála	Pafuri	170	53				
Muguambane	Chicualacuála	Pafuri	420	103				
Ndlala	Chicualacuála	Pafuri	191	39				
Salane	Chicualacuála	Pafuri	392	71				
Sihogonye	Chicualacuála	Pafuri						
Chipanzo	Massingir	Zulo	178	56				1
Cunze	Massingir	Zulo	511	102				
Macarringue	Massingir	Zulo	2,320	536	1	1	1	
Maconguele	Massingir	Zulo	419	122				1
Macuachane	Massingir	Zulo	322	82				
Munhamane	Massingir	Zulo	484	198				

TOTAL

20,225	5,490
--------	-------

5.8. Entrevista com os líderes comunitários locais

Em preparação para a pesquisa, foi elaborado um questionário para entrevista com os líderes da Comunidade.

Foram entrevistados os seguintes líderes comunitários:

Sr. Chief Mapai – Distrito de Massingir

Sr. Alves Maluleke – Distrito de Chicualacuala

Sr. Carlos Benzane – Vila de Mapai

Sr. Armano Maluleke – Aldeia de Salane

Outros líderes comunitários estavam nas suas machambas ou longe da aldeia aquando da visita. Não houve acordos prévios com os tais líderes comunitários.

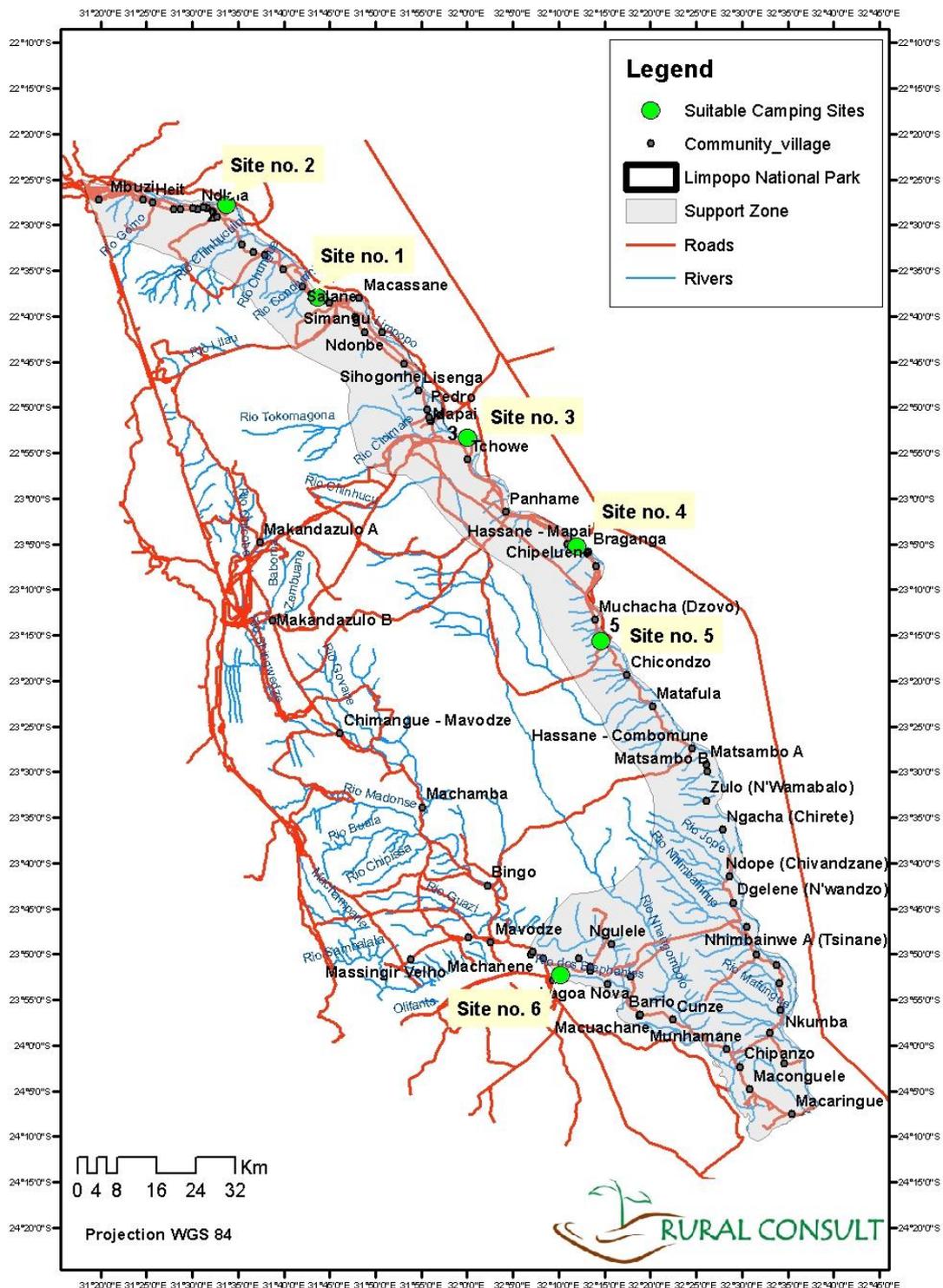
Resumo dos fundamentos da entrevista dos líderes comunitários

1. Existe um desejo fundamental de participar e beneficiar do turismo, embora ainda não haja entendimento completo dos benefícios do turismo.
2. Espera-se que sejam providenciadas boa indução e formação em turismo e seus benefícios para as pessoas relevantes nas comunidades, tais como o líder da comunidade.
3. Há indivíduos nas comunidades com educação como professores e líderes de Igrejas que podem ser capacitados em guias turísticos, etc. para complementar a sua renda.
4. Há também indivíduos que podem ser capacitados para praticar o artesanato. Foram feitas sugestões para produzir bens de chifres e peles.
5. A questão do turismo cultural foi bem recebida e foi considerada muito favorável, dado que é um dos aspectos do turismo que eles seriam capazes de comunicar-se e compreender-se plenamente. Houve um pedido que determinada questão, como respeito de privacidade dentro da aldeia, deve ser comunicado aos turistas.
6. Espera-se que a questão da língua inglesa faça parte da capacitação, uma vez que só os líderes comunitários e professores conseguem falar o idioma inglês.
7. Houve muito interesse sobre a oportunidade de vender produtos frescos, mel e lenha para turistas nos locais propostos de campismo.
8. A prestação de serviços nos locais de campismo por pessoas relevantes da comunidade é um serviço que eles esperam ser remunerado.

Em geral, houve uma atitude positiva sobre o conceito de turismo e o potencial em fazer parte da indústria através da participação activa durante o trabalho e comércio.

Houve, inicialmente, um certo ressentimento contra o governo de Moçambique por ter prometido ao longo do tempo considerável vários aspectos do turismo, do qual eles beneficiariam.

6. Identificação e mapeamento de GPS dos locais adequados de campismo



6.1. Locais seleccionados de desenvolvimento do turismo

5 locais foram seleccionados dentro da zona de apoio ao longo do Rio Limpopo:

Local Nº 1 (14) -	aldeia de Salane/Chicoro
Local Nº 2 (15) -	aldeia de Muguambane
Local Nº 3 (16) –	aldeia de Tchoe
Local Nº 4 (17) –	aldeia de Hasane
Local Nº 5 (18) -	aldeia de Chicondzo

Foi seleccionado 1 local fora da zona de apoio:

Local Nº 6 (19) -	aldeia de Mashanguene, perto da Entrada de Massingir & Rio dos Elefantes.
-------------------	---

• Local Nº 1

1. Localização: **31° 43' 43"E; 22° 37' 51"S** aldeia de Salane/Chicoro
2. Série de fotografias:



Nº 1 Aldeia de Chicoro & Salane – parte da Estrada de acesso ao local.



Local Nº 1 Aldeia de Chicoro & Salane – local de campismo com árvores grandes.



Local Nº 1 Aldeia de Chicoro & Salane – em direcção ao centro do local.



Local Nº 1 Aldeia de Chicoro & Salane – vista do rio a partir da orla do local.



Local Nº 1 Aldeia de Chicoro & Salane – vista a partir da orla do local.

3. Características do local: vista do Grande Rio – árvores enormes com sombra – local propenso à expansão de crescimento. Próximo dos futuros corredores de caça, importante para turistas.
4. Condições das vias de acesso: acesso deteriorado – próximo da estrada principal. Pode ser melhorado.
5. Constrangimentos ecológicos: Próximo da fachada do rio, 3 metros de profundidade na margem do rio, pode criar problemas em caso de inundações.
6. Tipo de campismo proposto

Fase 1 *campismo básico com infra-estrutura de ablução*
Fase 2 *campismo básico extenso incluindo armazém comercial*

7. Serviços de apoio por ser prestados pela comunidade ao acampamento:

Fornecimento de água
Limpeza das infra-estruturas de campismo
Manuseamento do lixo

8. Serviços de apoio por ser prestados pelos:

Serviços de construção
Manutenção
Mão-de-obra
Finanças

• **Local Nº 2**

1. Localização: **31° 33' 48"E; 22° 27' 46"S** aldeia de Muguambane

2. Série de fotografias:



Local Nº 2 Muguambane – leito seco do rio atravessando o local.



Local Nº 2 Muguambane – árvores enormes.



Local Nº 2 Muguambane – atalho para a fachada do rio.



Local Nº 2 Muguambane – vista elevada do local sobre o leito seco do rio.



Local Nº 2 Muguambane – vista elevada do local.



Produção do vinho de palma próximo do acampamento.

3. Características do local:

- Local distante da Estrada principal
- Local com potencial de longa estadia de turistas, e não por uma noite.
- Local próximo dos futuros corredores de caça de importância para turistas.
- Vista para o Grande Rio e seu ambiente
- Árvores enormes com sombra
- Local propenso à expansão de crescimento.
- Rede eléctrica inexistente – mas resolvida pelo grande local.

4. Condições das vias de acesso: Somente por veículos 4 x 4 – travessia pelo leito seco do rio.

5. Constrangimentos ecológicos: Nenhum

6. Tipo de campismo proposto

<i>Fase 1</i>	<i>campismo básico com infra-estrutura de ablução</i>
<i>Fase 2</i>	<i>campismo básico extenso incluindo armazém comercial</i>

7. Serviços de apoio por ser prestados pela comunidade ao acampamento:

Fornecimento de água
Limpeza das infra-estruturas de campismo
Manuseamento do lixo

8. Serviços de apoio por ser prestados pelos:

Serviços de construção
Manutenção
Mão-de-obra
Finanças

• **Local Nº 3**

1. Localização: **32° 0' 4"E; 22° 53' 17"S** aldeia Tchoe
2. Série de fotografias:



Local Nº 3 Tchoe – vista para as ilhas do rio.



Local Nº 3 Tchoe – árvores enormes de sombra na fachada do rio.



Local Nº 3 Tchoe – vista para as ilhas no leito do rio.



Local Nº3 Tchoe – vista para as ilhas do rio.

3. Características do local:

- Na fachada do rio – local comprido e estrito
- Ideal para estadia por uma noite
- Vista para o Grande Rio
- Árvores enormes com sombra ao longo do local
- Local propenso à expansão de crescimento.
- Muito próximo das plantações de palmeiras onde o vinho de palma é produzido.

4. Condições das vias de acesso: somente veículos 4 x 4.

5. Constrangimentos ecológicos: Fornecimento de água pode constituir problema. O Departamento de águas está a planificar uma barragem grande nas proximidades do local.

6. Tipo de campismo proposto

Fase 1 campismo básico com infra-estrutura de ablução

7. Serviços de apoio por ser prestados pela comunidade ao acampamento:

Fornecimento de água
Limpeza das infra-estruturas de campismo
Manuseamento do lixo

8. Serviços de apoio por ser prestados pelos:

Serviços de construção
Manutenção
Mão-de-obra
Finanças

- **Local Nº 4**

1. Localização: **32 °12' 2"E; 23° 5' 11"S** aldeia de Hassane
2. Série de fotografias:



Local Nº 4 Hassane – vista sobre bosque de palmeiras.



Local Nº 4 Hassane – árvores enormes com sombra – espalhadas ao largo do local.



Local Nº 4 Hassane – árvores enormes com sombra – espalhadas ao largo do local.

3. Características do local:

- Situado em bosque de palmeiras
- Ideal para estadia por uma noite
- Árvores enormes com sombra dispersas por todo o local
- Local propenso à expansão de crescimento.

4. Condições das vias de acesso: Somente por veículos 4 x 4.

5. Constrangimentos ecológicos: em plantação de palmeiras – produção de vinho de palma

6. Tipo de campismo proposto

Fase 1 *campismo básico com infra-estrutura de ablução*

7. Serviços de apoio por ser prestados pela comunidade ao acampamento:

Fornecimento de água
Limpeza das infra-estruturas de campismo
Manuseamento do lixo

8. Serviços de apoio por ser prestados pelos:

Serviços de construção
Manutenção
Mão-de-obra
Finanças

• **Local Nº 5**

1. Localização: **32° 14' 37"E; 23° 15' 33"S** aldeia de Chicondzo

2. Série de fotografias:



Local Nº 5 Chicondzo – local maravilhoso do rio.



Local Nº 5 Chicondzo – ideal com muita sombra e espaço.



Local Nº 5 Chicondzo – locais de campismo à direita ao longo das árvores.



Local Nº 5 Chicondzo – vista do local.



Local Nº 5 Chicondzo – boa vista sobre o rio – distância segura das encostas do rio.



Local Nº 5 Chicondzo – vista do rio.



Local Nº 5 Chicondzo – vista da fachada do rio.

3. Características do local:

- Local maravilhoso da margem do rio
- Vista do Grande Rio
- Árvores enormes com sombra
- Local em expansão ao longo da margem do rio, propenso à expansão para outros locais de campismo com chalés no futuro.
- Negativo: Próximo de uma pequena machamba agrícola

4. Condições de vias de acesso: Somente veículos 4 x 4 – fácil acesso ao local através da estrada principal.

5. Constrangimentos ecológicos: Nenhum

6. Tipo de campismo proposto

Fase 2 campismo básico com instalações de ablução & armazém comercial

Fase 3 campismo básico extensivo com chalés independentes

7. Serviços de apoio por ser prestados pela comunidade ao acampamento:

Fornecimento de água
Limpeza das infra-estruturas de campismo
Manuseamento do lixo

8. Serviços de apoio por ser prestados pelos:

Serviços de construção
Manutenção
Mão-de-obra
Finanças

- **Local Nº 6**

1. Localização: **32° 10' 15"E; 23° 52' 13"S** Estância da Comunidade de Massingir
2. Série de fotografias:



Site no 6. - Massingir Community Lodge Site - view of hill side to site

Local Nº 6 Estância da Comunidade de Massingir – vista da encosta do local.



Site no 6. - Massingir Community Lodge Site - Access road to site

Local Nº 6 Estância da Comunidade de Massingir – via de acesso ao local.



Local Nº 6 Estância da Comunidade de Massingir – muitas árvores de sombra e espaço.



Local Nº 6 Estância da Comunidade de Massingir – vista do local com muitas árvores.



Local Nº 6 Estância da Comunidade de Massingir – vista do local.

3. Características do local:

- Local elevado com vista ao Rio dos Elefantes
- Vista do Grande Rio
- Muitas árvores enormes com sombra
- Local propenso à expansão de crescimento.
- Ideal para campismo permanente

4. Condições das vias de acesso: Somente veículos 4 x 4

5. Constrangimentos ecológicos: Nenhum

6. Tipo de campismo proposto

Fase 3 campismo básico extensivo com chalés independentes, com instalações de ablução & armazém comercial.

ALTERNATIVA: Pode-se considerar providenciar campismo permanente de tendas ao invés de chalés.

O campismo de tendas providenciaria apoio adicional de alojamento para as instalações de chalés na entrada de Massingir.

7. Serviços de apoio por ser prestados pela comunidade ao acampamento:

- Fornecimento de água
- Limpeza das infra-estruturas de campismo
- Manuseamento do lixo

8. Serviços de apoio por ser prestados pelos:

- Serviços de construção

Manutenção
Mão-de-obra
Finanças

7. Potenciais Projectos Identificados do tipo de Ecoturismo

(Referência & conteúdos remodelados do Plano de Desenvolvimento do Turismo do PNL- 2004)

7.1. Locais de campismo

Baseado na pesquisa na zona de apoio, a avaliação de potenciais locais e considerando os factores de crescimento do turismo na zona de apoio, chegámos à conclusão de que, dentro da actividade de turismo actual imediata e na antecipação do crescimento a curto e médio prazos, os seguintes três tipos devem ser considerados:

Local de campismo básico

- 4 - 6 locais de campismo com capacidade de 4 pessoa por local
- Instalação central de ablução (masculina e feminina)
- Águas cinzentas serão espalhadas e eliminadas em dreno francês
- Efluentes serão eliminados em tanque séptico, ligado ao dreno francês
- Cada local de campismo terá uma grelha & área de cozinha, torneira de água e caixote do lixo à prova de macaco.

Local de campismo básico & armazém comercial

- 4 - 6 locais de campismo com capacidade de 4 pessoa por local
- Instalação central de ablução (masculina e feminina)
- Águas cinzentas serão espalhadas e eliminadas em dreno francês
- Efluentes serão eliminados em tanque séptico, ligado ao dreno francês
- Cada local de campismo terá uma grelha & área de cozinha, torneira de água e caixote do lixo à prova de macaco.
- Pequeno armazém comercial para a comunidade local em funcionamento quando o acampamento estiver ocupado

Local de campismo básico, armazém comercial & chalés independentes

- 10 compartimentos (4 pessoas por compartimento)
- Instalação central de ablução (masculina e feminina)
- Águas cinzentas serão espalhadas e eliminadas em dreno francês
- Efluentes serão eliminados em tanque séptico, ligado ao dreno francês
- Cada local de campismo terá uma grelha & área de cozinha, torneira de água e caixote do lixo à prova de macaco.
- Pequeno armazém comercial para a comunidade local em funcionamento quando o acampamento estiver ocupado
- 4 chalés independentes quartos de 2 x 2, 1 casa de banho & WC, sala & cozinha (a gás).

Características do local de campismo:

- Sinalização adequada na estrada principal
- Via de acesso adequada e boa manutenção
- Entrada principal & portão para registo de chegadas e partidas
- Locais de campismo demarcados

- Área demarcada para manuseamento de caixotes do lixo (fechada aos babuínos). As comunidades locais serão responsáveis pelo tratamento de resíduos e sua deposição. (Remuneração por acordar)
- Comunicações (cobertura de rede móvel) nos principais centros comerciais de Pafuri – Mapai – Massingir

7.2. Análise das Necessidades

As necessidades básicas para a autoridade do PNL são:

- Criar uma primeira oportunidade para atrair turistas para o PNL. Isto não só irá gerar rendimento, mas também vai confirmar determinadas necessidades de mercado.
- Maximizar o rendimento possível gerado para o PNL, sem criar impacto negativo sobre as qualidades selvagens da área.
- Maximizar as oportunidades criadas para as comunidades locais durante a fase de desenvolvimento e operações. Isso inclui trabalho, bem como fornecimento de produtos ou prestação de serviços.
- Assegurar que a integridade da área seja mantida através de gestão efectiva de conservação da área. Isto inclui protecção da fauna e flora bem como gestão de impactos externos e internos.

7.3. Benefícios do Projecto

O benefício esperado do projecto inclui o seguinte:

- Os 3 desenvolvimentos de campismo básico permitirão aos visitantes o acesso da zona de apoio do PNL numa fase muito inicial.
- O rendimento será gerido para a comunidade da zona de apoio do PNL.
- Emprego e outras oportunidades serão criados para as comunidades locais.
- Dinheiro fluirá na região, o que beneficiará as comunidades.

7.4. Os Impactos Ambientais

As Directrizes Ambientais devem ser desenvolvidas pelo PNL, que também fará parte do processo de desenvolvimento. As directrizes ambientais devem abordar todas as questões que possam afectar ou criar impacto sobre o meio ambiente. Também definirão o Processo de AIA a ser seguido, bem como a nomeação de um Funcionário de Controlo Ambiental independente durante a fase operacional, para monitorar a implementação do plano de desenvolvimento.

As implicações ambientais devem ser mantidas ao mínimo neste tipo de desenvolvimento e devem ser avaliadas durante o Processo de AIA.

7.5. Necessidade de Recursos

Os três modelos de campismo serão concebidos e desenvolvidos como parte da infra-estrutura de gestão do PNL. Os consultores nomeados farão o desenho das instalações e farão a gestão do desenvolvimento. Os recursos necessários para estes produtos para as várias fases são os seguintes:

Fase 1 - Fase de Planificação

- Os Consultores de Gestão das Infra-estruturas (desenho completo e planificação de projectos)
- Funcionários do PNL (fornecer dados na Fase de Planificação)
- Consultor de AIA deve realizar a AIA
- Eventualmente, as concessionárias são seleccionadas e nomeadas.
- Identificar o programa de formação em turismo adequado com a finalidade de capacitar os membros da comunidade local.

Fase 2 - Fase de Desenvolvimento

- Consultores de Gestão de Infra-estruturas (Gerir a fase de construção)
- Empreiteiro(s) que vão completar o desenvolvimento, com emprego máximo da comunidade local.
- Início do programa de formação do sector de turismo.

Fase 3 - Fase Operacional

- Funcionários e Directores do PNL devem fazer entrega dos locais de campismo às comunidades locais.
- Funcionários do PNL fazem inspecção regular das instalações.
- Funcionários do PNL providenciam os requisitos de manutenção & serviços

7.6. Modelo do plano de Negócios

Principais requisitos para o sucesso:

- Conceito bem pesquisado e planificado
- Localização correcta
- Desenho económico & aceitável
- Desenvolvimento do projecto bem gerido
- Funcionários bem capacitados
- Bons procedimentos de operação interna & controlo
- Marketing bom e eficaz
- Estrutura de preço relacionada com o mercado
- Boa manutenção

Avaliação do Mercado para cada tipo:

- A nossa experiência diz-nos que o tipo específico de turismo actualmente em curso no parque fará uso dessas infra-estruturas.
- Os locais seleccionados são básicos, assim serão razoavelmente económicos para os turistas.
- O tipo de infra-estruturas está em linha com os locais semelhantes actualmente desenvolvidos no grande PNL, de modo que o tema padrão dos acampamentos de alojamento está em conformidade.

Recomendações sobre a quantidade de cada tipo/dimensão que o mercado pode absorver:

- Locais identificados e os particulares.

7.7. Estudo de viabilidade

Amostra genérica aplicável à indústria do turismo que é muito adequada para o tipo de estudo exigido pelas autoridades do PNL em relação aos desenvolvimentos propostos de ecoturismo:

Resumo

- 1.1. Proposta do Projecto
- 1.2. Resumo de resultados
- 1.3. Conclusão

Financiadores

- 1.4. Financiadores
- 1.5. Estrutura de capital

Projecto

1. Conceito
2. Aspectos ambientais
3. Impacto económico
4. Aspectos comunitários
5. Funcionários
6. Implementação

SWOT (Análise dos Pontos fortes, Pontos fracos, Oportunidades e Receios)

1. Análise
2. Riscos operacionais
3. Potencial
4. Pré-condições para operações ideais

Plano Estratégico de Marketing

“Estratégia dos Operadores”

Vendas Regionais / Internacionais

Mercado Nacional de Negócios

Mercado de Conferências

Escritórios de vendas/Agentes & Operadores

Questões Financeiras

1. Questões Básicas
2. Questões Operacionais
3. Capacidade
4. Ocupação
5. Taxas Alcançáveis
6. Cálculos de Receitas
7. Contribuições de Rendimento Departamental
8. Programa de Depreciação & Amortização

Detalhes Financeiros

1. Detalhe de Investimento
 - a. Capex
 - b. Plano Financeiro

- c. Pagamento do Empréstimo do Período & Juros
 1. Extracto de Rendimento de Dez Anos
 2. Capital Operacional & Previsão do Fundo de Maneio
 3. Balanço
 4. Principais Indicadores
 - d. Taxa Interna de Lucro
 - e. Lucro Social
 - f. Taxa de Cobertura do Serviço de Dívida

7.8. Necessidades de Investimento

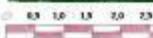
Os custos de desenvolvimento para as 3 variações dos locais de campismo só podem ser estabelecidos quando for concluída a *Fase 1 - Fase de Planificação*, e a pesquisa de mercado apropriado e estudos de viabilidade forem concluídos, identificando as necessidades do mercado e custo de desenvolvimento, nos quais a planificação prossegue.

7.9. Conceito do desenho das instalações de campismo





WASH-UP AREA
PROPOSED 2 x 2 SHIRARI CAMP



Craftford & Craftford



ARQUITECTE ARCHITECTS
TEL: +27 (0)2462 3886 FAX: +27 (0)2462 3025
7, 187 STREET, MIDLANDS, PRETORIA, 00170, SOUTH AFRICA

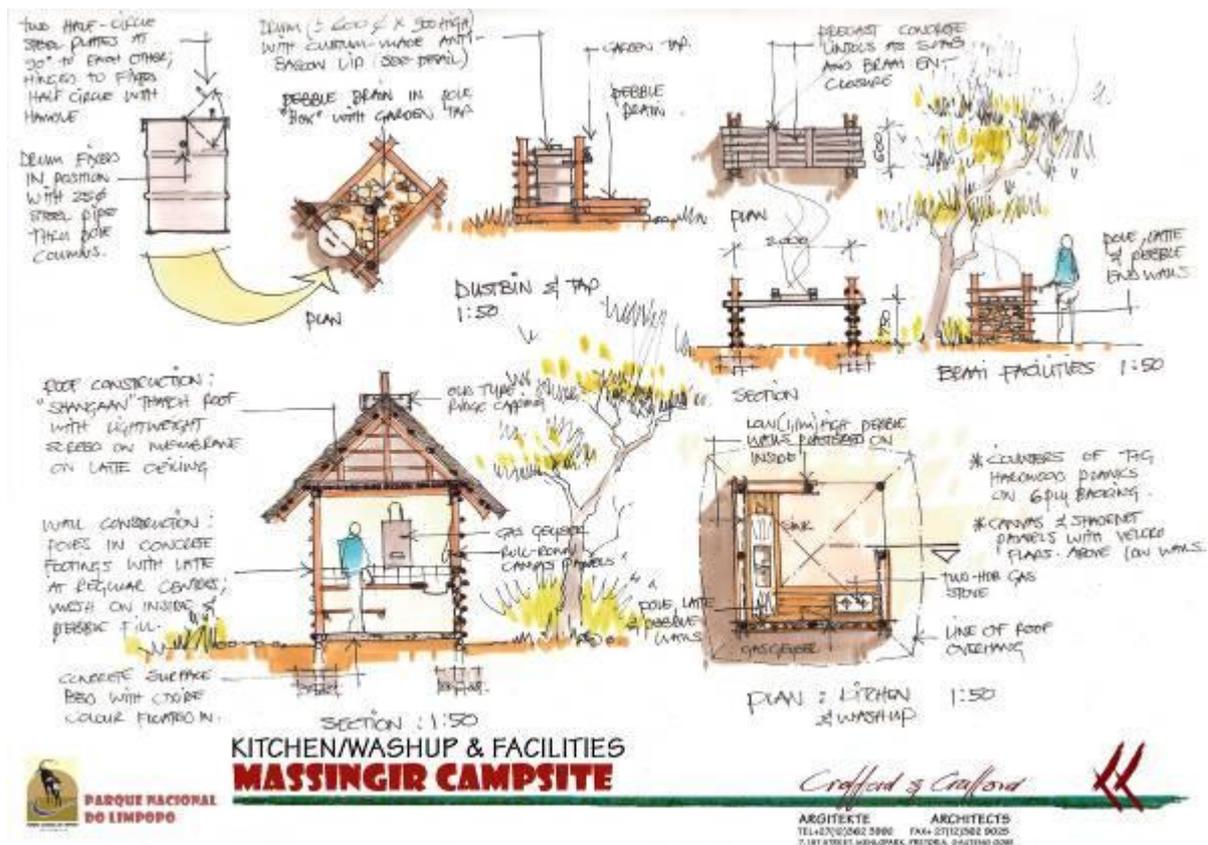


ABLUCTIONS
MASSINGIR CAMPSITE

Craftford & Craftford



ARQUITECTE ARCHITECTS
TEL: +27 (0)2462 3886 FAX: +27 (0)2462 3025
7, 187 STREET, MIDLANDS, PRETORIA, 00170, SOUTH AFRICA



7.10. Turismo Cultural

Resultante das entrevistas com os líderes da comunidade local, ficou evidente que há uma grande oportunidade para desenvolver o Turismo Cultural em cooperação com as comunidades locais sob a orientação dos líderes comunitários.

A introdução aos aspectos culturais da população local para os turistas, incluindo os seus costumes e tradições, herança, história e modo de vida, incluindo a tradição da agricultura e pecuária, é de grande valor do ponto de vista dos turistas e pode ser muito benéfica como fluxo de rendimento para as comunidades locais.

Os líderes comunitários agradeceram a oportunidade de interagir com turistas e puderam ver a oportunidade comercial pela visita às suas aldeias. Há no entanto uma solicitação de que há necessidade de ter uma formação adequada dos guias locais e instruções apropriadas, incluindo programas de passeios no local e o que é culturalmente aceitável para a população local quando os hóspedes passeiam nas aldeias.

Deve-se considerar a criação de um centro histórico - cultural na Vila de Pafuri como parte do reconhecimento da história e tradições do povo MHINGA; Isso complementaria ao aspecto de geração de receitas de turismo da vila e também geraria um maior interesse nos habitantes da região e do grande Parque Nacional do Limpopo.

7.11. Mercados de Artesanato de Turismo

Deve-se dar consideração na criação de mercados de artesanato de turismo nos seguintes locais:

- Vila de Pafuri – próximo à fronteira
- Vila de Mapai – próximo ao mercado actual
- Vila de Massingir – próximo ao mercado actual

Durante as visitas às Vilas de Mapai, Pafuri e Massingir tornou-se aparente que os mercados de artesanato de turismo não são parte das actividades gerais do mercado e que não há nenhum produto/lembranças, etc. de turismo, para a venda nessas vilas, nem em qualquer outro local na zona de apoio.

Fundamentação:

Como resultado das actualizações e consideráveis melhorias para as estradas entre as Entradas de Pafuri e Massingir, espera-se aumentar o tráfego turístico nos próximos anos. (vide estatísticas de turismo de Pafuri)

Com a evolução do turismo na zona oriental sul e centro como parte do Plano Director para empreendimentos de turismo, a concessão aos operadores privados e o desenvolvimento de rotas específicas de veículos 4 x 4 e acampamentos, etc., prevê-se que também haja um aumento no fluxo de turismo na zona de apoio, que terá um impacto positivo nos projectos comerciais propostos de ecoturismo na zona de apoio.

Objectivo:

O estabelecimento de um mercado de artesanato deve ser da iniciativa do Conselho Municipal local, com apoio para a formação de mulheres e homens locais, através da participação de programas de elevação da comunidade local, onde as mulheres e homens podem ser capacitados na fabricação e venda de artesanato de turismo.

Barracas típicas de lembranças de turismo de Moçambique:



Escolha de lembranças: cestos – pinturas – lembranças de artesanato.



Barraca típica de turistas no pavimento.





Requisitos básicos para o estabelecimento de formação & fabricação de artesanato de turismo de pequena escala

Fundamentação

Plantas medicinais naturais e criação de abelhas já é uma actividade natural no PNL, que pode, quando devidamente abordada, tornar-se numa actividade adicional de rendimento. No entanto, quando se trata de exploração dos recursos naturais no parque, existem algumas medidas de controlo e monitoria actualmente em vigor, tais como quem desenvolve actividade, onde e quantidades.

A venda de artesanato e produtos naturais tais como cerveja Marula, vinho de Palma e mel para os turistas, deve ser parte da receita na zona de apoio.

Objectivo

- Identificar produtos artesanais tradicionais, tais como tapetes, roupas, ferramentas, esculturas em madeira e o processo em como fazê-los.
- Capacitar membros da comunidade local em artesanato e vendê-lo nos mercados de artesanato.

Estabelecimento de mercados de artesanato e sua localização

Objectivo

Incentivar os representantes da comunidade local para estabelecer mercados de artesanato nas principais vilas de comércio como Mapai, Pafuri e Massingir.

Criar pequenas empresas viáveis de geração de renda.

Localização e sinalização

- A localização deve ser preferencialmente perto da estrada principal, onde os turistas viajam.
- O mercado pode estar próximo ao mercado principal local da vila para permitir comércio livre, ou perto de um posto de gasolina, onde os turistas invariavelmente param.
- A sinalização deve ser erguida na entrada da vila para encorajar os viajantes a parar.
- Sinalização adequada dentro da vila, direccionando os turistas para o mercado de artesanato.

Tipo e qualidade das barracas

- O mercado de artesanato deve consistir em pequenas barracas, onde os comerciantes individuais podem desenvolver a actividade.
- As barracas devem ser facilmente acessíveis.
- As barracas devem ter cobertura para protecção do sol e chuva.
- A segurança e comércio justo serão a marca do ambiente para garantir sucesso.

Apoio e Ligações:

Os comerciantes de Maputo e de outros locais em Moçambique devem ser contactados e incentivados a levar os seus bens para a venda nestes mercados de artesanato.

O apoio e ligação a seguir serão necessários para garantir o sucesso dos projectos de desenvolvimento do ecoturismo:

- Ligação com organizações comunitárias que operam na região, tais como projectos comunitários de Lupa
- Como fabricar lembranças
- Formação na venda de lembranças

Apoio das ONGs prestado através de organizações comunitárias, tais como projectos comunitários de Lupa e organizações similares.

Formação e consciencialização de turismo

Fundamentação

O principal ganhador de receitas no PNL deve vir do turismo e de actividades relacionadas com o turismo, mas como existem muito poucas instalações de turismo para os turistas, essas instalações devem ser desenvolvidas, e as pessoas devem ser capacitadas no comércio do turismo.

Objectivo

A formação deve ajudar os membros da comunidade local para interagir com o turismo e turistas, bem como desempenhar um papel vital nas instalações de campismo.

Actividade

- Formação em compreensão sobre o turismo
- Como tratar e acolher turistas
- Como negociar com turistas
- Visitar mercados existentes
- Visitar estâncias como a de Covane.

7.12. Estância da Comunidade de Covane - Distrito de Massingir

A Estância da Comunidade de Covane é um exemplo de um projecto de sucesso da comunidade com posse directa e participação da comunidade de Canhane.

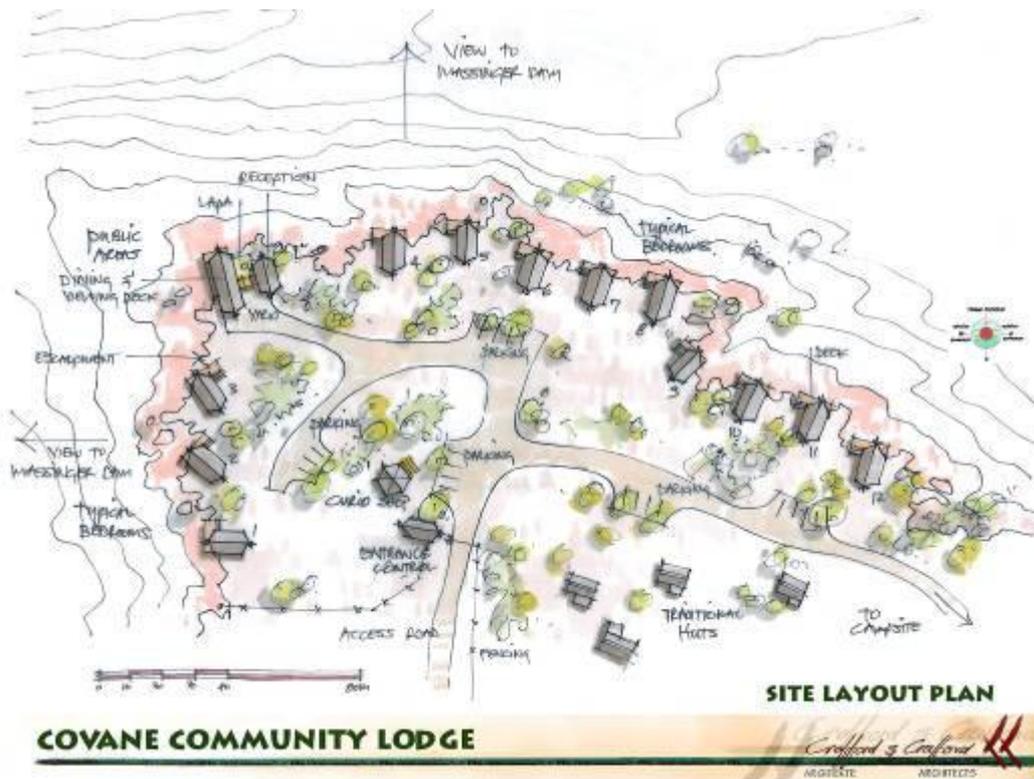
A Fundação da Estância de Safari Africano - ASLF esteve envolvida com a Estância da Comunidade de Covane (agora conhecida por Estância de Pesca e Safari de Covane) desde 2005, e há grande ânimo sobre a evolução e o iminente relançamento em Maio de 2011. Esta iniciativa comunitária está localizada perto de Massingir, na província de Gaza, na periferia do Parque Nacional do Limpopo. Como propriedade da Comunidade de Canhane, a estância foi originalmente criada com o apoio da Helvetas, uma ONG Suíça, que posteriormente foi assumida pela Lupa, uma ONG baseada em Moçambique.

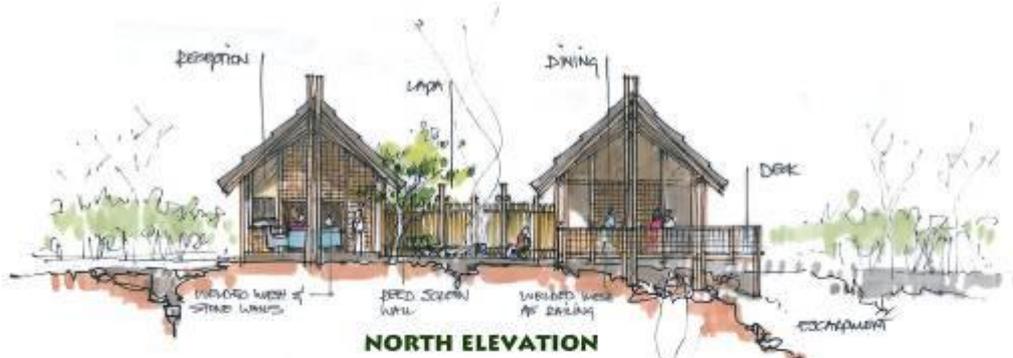
A estância está sob nova gestão e sujeita a melhorar o necessário financiamento, a Estância de Pesca e Safari de Covane, actualmente está sendo transformada numa loja de 3-4 estrelas através de um processo inovador e transparente entre a Comunidade de Canhane e investidores privados. A ASLF apoiou a Comunidade de Canhane a negociar um contrato operacional e de marketing com destino aos Parques Transfronteiriços.

Em Maio de 2011, a estância terá uma 'abertura flexível' com acampamento e água limitados - com actividades básicas disponíveis.

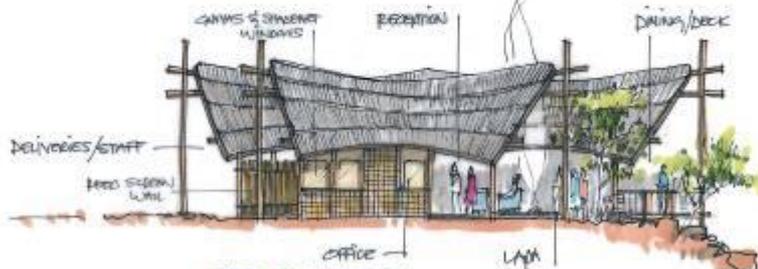
(Referência: extractos de Eleanor Muller - 10 de Agosto de 2010 [Sob: Boletins da Fundação da Estância de Safari Africano](#))

Desenho Arquitectural dos Arquitectos da Crafford & Crafford.





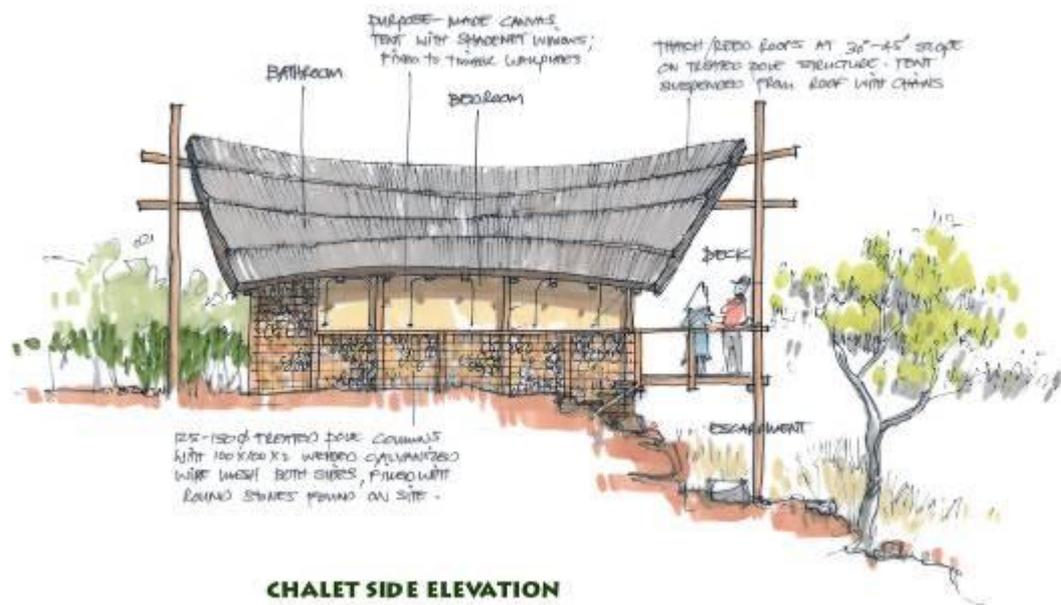
NORTH ELEVATION



EAST ELEVATION

**PROPOSED MAIN COMPLEX
COVANE COMMUNITY LODGE**

Crofford & Crofford
ARCHITECTS



CHALET SIDE ELEVATION

COVANE COMMUNITY LODGE

Crofford & Crofford
ARCHITECTS

Formação na Estância de Covane

Paulo Pires, Director da Proserv do Turismo de Moçambique, faz parte de uma equipa contratada pela ASLF providenciar habilidades de turismo e hospitalidade para funcionários existentes e novos em Covane e dar conhecimento de turismo na comunidade local. Ele diz que a capacitação é um componente essencial para o sucesso da estância de Covane. Somente a infra-estrutura de construção não vai atrair os hóspedes e tornar o local um negócio sustentável. Temos de construir competências para garantir que a comunidade seja capaz de se envolver no funcionamento da estância e que beneficie tanta gente na comunidade quanto possível.

Covane é único porque envolve uma comunidade local, que usa a legislação existente para primeiro segurar as suas terras e, em seguida, usá-la para estabelecer um negócio viável de turismo em conexão com um parceiro privado. Isso foi feito através do trabalho duro de muitos parceiros, incluindo a Helvetas, que ajudou a comunidade com o registo das suas terras. Acreditamos que Covane constitui um importante exemplo para outras comunidades que têm terra valiosa para o turismo à sua disposição.

(Referência: Extractos de Eleanor Muller – 10 de Agosto de 2010 Under: African Safari Lodge Foundation newsletters).

8. Conclusão

Os resultados da pesquisa identificam positivamente a necessidade para o desenvolvimento de projectos de turismo ecológico segundo ilustrado acima. Embora espera-se que os níveis de ocupação e posterior viabilidade comecem a partir de uma base baixa, temos certeza que com adequada análise, planificação e implementação e mais importante a formação da população local, a indústria de turismo adicionará benefícios através do emprego e comércio para as comunidades locais.

Além disso, com a força das infra-estruturas melhoradas e os substanciais projectos de desenvolvimento de turismo dentro do grande Parque Nacional do Limpopo, há fundamentação suficiente para explorar a implementação dos locais seleccionados de campismo na zona de apoio.

O desenvolvimento de mercados turísticos, fabrico e venda de artesanato, introdução de passeios culturais para aldeias seleccionadas, adicionará à comercialização e assistência tão necessárias às comunidades dentro da zona de apoio.

9. Recomendações

Recomenda-se que os projectos identificados de turismo sejam implementados e explorados para a eventual implementação

- Implementação de 5 locais de campismo na zona de apoio
- Implementação do local da comunidade de Massingir (fora da zona de apoio)
- Desenvolvimento do artesanato de indústria de pequena escala nas aldeias, através de formação adequada na fabricação e distribuição e venda.
- Desenvolvimento de mercados turísticos nos 3 principais centros turísticos.

Posto fronteiriço da Vila de Pafuri
Vila de Mapai
Vila de Massingir

- Programas de formação em turismo para guias turísticos (Turismo Cultural)
- Formação em turismo para serviços nos locais de campismo.

Uma abordagem gradual ao processo é essencial e exige a autoridade do PNL para estabelecer um Plano Director para a pesquisa e implementação de projectos propostos de ecoturismo.

"A menos que esta abordagem seja respeitada e designada a devida equipa profissional, o Parque Nacional do Limpopo – a iniciativa da zona de apoio de ecoturismo pode tornar-se num exemplo clássico de como empobrecer as comunidades locais a favor dos ideais de conservação e das oportunidades de ecoturismo que principalmente beneficiam uma minoria privilegiada de estrangeiros que não sofrem as consequências negativas destas mudanças." (Ref. Plano de Desenvolvimento do Turismo).